



Seção de Publicação do artigo: Relato de Experiência

Situações etnográficas sobre gestão de esporte no lazer, no alto-rendimento e no universo *fitness*: experiências e contribuições do GESEF/PPGCMH/UFRGS

Ethnographic situations about sport management in leisure, high-performance and the fitness universe: experiences and contributions from GESEF/PPGCMH/UFRGS

Situaciones etnográficas sobre la gestión deportiva en el ocio, el alto rendimiento y el universo fitness: experiencias y aportes del GESEF/PPGCMH/UFRGS

Leonardo Silva de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
personal.leolima@gmail.com

Marilia Martins Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mariliamartinsbandeira@gmail.com

Raquel da Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
raqufrgs@gmail.com

Mauro Myskiw

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mmyskiw@hotmail.com

Resumo

Objetivo: o objetivo do artigo é descrever e analisar, ainda que brevemente, situações etnográficas investigadas por membros do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física/Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, destacando algumas contribuições das pesquisas nos debates concernentes à gestão, na perspectiva das Ciências Humanas. Metodologia: trata-se de uma revisão das pesquisas desenvolvidas com base em 13 dissertações/teses, cujas investigações envolveram a realização de pesquisas etnográficas em situações de gestão do esporte e de atividades físicas. Resultados: a descrição das experiências está sistematizada com base na apresentação dos objetivos gerais dos estudos, na construção das situações etnográficas (de lazer e

participação; de formação para o/e alto-rendimento; de trabalho no universo *fitness*) e no destaque de contribuições para os debates da gestão. Considerações Finais: com base no que foi sistematizado e analisado, concluímos que, na interface com as Ciências Humanas, o Grupo tem contribuído com produções que podem ampliar as compreensões acerca da gestão, construindo sua autoridade etnográfica de diferentes modos (abordagens interpretativas, de relações de poder e pragmáticas).

Palavras-chave: Etnografia. Gestão. Esporte. Lazer. Fitness.

Abstract

Objective: The objective of the article is to describe and analyze, albeit briefly, ethnographic situations investigated by members of the Sociocultural Studies in Physical Education Group/Human Movement Sciences Postgraduate Program at the Federal University of Rio Grande do Sul, highlighting some contributions from research into debates concerning management, from the perspective of Human Sciences. **Methodology:** this is a review of research developed based on 13 dissertations/theses, whose investigations involved carrying out ethnographic research in sports and physical activity management situations. **Results:** the description of the experiences is systematized based on the presentation of the general objectives of the studies, the construction of ethnographic situations (leisure and participation; training for/and high-performance; work in the fitness universe) and highlighting contributions for management debates. **Final considerations:** based on what was systematized and analyzed, we concluded that, in the interface with the Human Sciences, the Group has contributed with productions that can expand understandings about management, building its ethnographic authority in different ways (interpretive approaches, power relations and pragmatics).

Keywords: Ethnography. Management. Sport. Leisure. Fitness.

Resumen

Objetivo: El objetivo del artículo es describir y analizar, aunque sea brevemente, situaciones etnográficas investigadas por miembros del Grupo de Estudios Socioculturales en Educación Física/Programa de Postgrado en Ciencias del Movimiento Humano de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul, destacando algunas contribuciones de las investigaciones sobre debates en torno a la gestión, desde la perspectiva de las Ciencias Humanas. **Metodología:** se trata de una revisión de investigaciones desarrolladas a partir de 13 disertaciones/tesis, cuyas investigaciones involucraron la realización de investigaciones etnográficas en situaciones de gestión del deporte y la actividad física. **Resultados:** se sistematiza la descripción de las experiencias a partir de la presentación de los objetivos generales de los estudios, la construcción de situaciones etnográficas (ocio y participación; entrenamiento para/y alto rendimiento; trabajo en el universo *fitness*) y destacando contribuciones para la gestión. **Consideraciones finales:** a partir de lo sistematizado y analizado, concluimos que, en la interfaz con las Ciencias Humanas, el Grupo ha contribuido con producciones que pueden ampliar comprensiones sobre gestión, construyendo su autoridad etnográfica de diferentes maneras (enfoques interpretativos, relaciones de poder y pragmáticas).

Palabras Clave: Etnografía. Gestión. Deporte. Ocio. Fitness.

Introdução

O Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi criado em 2001, pelo professor Marco Paulo Stigger, no contexto da Escola de Educação Física - atualmente Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) - implicado pelas questões da Educação Física como área de intervenção, existindo, desde então, de modo articulado com o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH). Inicialmente o Grupo foi mobilizado por problemáticas relacionadas aos significados de práticas esportivas nos lazeres na cidade, na participação e na democratização do esporte em Políticas Públicas.

De lá para cá, também pela mudança na coordenação - atualmente o Grupo é coordenado por Marília Martins Bandeira, Mauro Myskiw e Raquel da Silveira, docentes da ESEFID/UFRGS -, outras questões mobilizadoras foram incorporadas, entre elas as relações de gênero e sexualidade, gestão, relações étnico-raciais, interculturalidade e práticas corporais na natureza e educação ambiental. Descrições, análises e reflexões acerca dessa trajetória do estão disponíveis em Stigger (2015), Stigger, Myskiw & Silveira (2018), Myskiw, Silveira & Stigger (2020).

Ao longo destes 23 anos de investigações, a etnografia tem se constituído como um dos principais modos de produção de conhecimento implementado nas pesquisas do GESEF na interface com o PPGCMH/UFRGS. Das 51 dissertações/teses de seus membros, 43 desenvolveram etnografias (84%). Num primeiro momento, estes trabalhos foram marcados por uma perspectiva interpretativa, mas, ao longo da trajetória do coletivo, olhares atentos às relações de poder e, mais recentemente, uma abordagem pragmatista ganham lugar proeminente como referências teórico-metodológicas. Algumas reflexões sobre estas experiências e mudanças estão em Myskiw, Mariante Neto & Stigger (2015), Stigger (2015), Stigger & Myskiw (2020), Pacheco, Silveira & Stigger (2020).

Vários destes estudos etnográficos desenvolvidos no âmbito do GESEF/PPGCMH/UFRGS trataram de questões atinentes à gestão de esporte e de organizações práticas corporais, fazendo isso na perspectiva das Ciências Humanas e em diferentes situações: de lazer e participação; de formação para o/e alto-rendimento; de trabalho no universo *fitness*. Revisitando a trajetória do Grupo, identificamos 13 estudos etnográficos concluídos nestas situações. E, para comunicar a experiência do GESEF/PPGCMH/UFRGS nos propusemos a descrever e analisar, ainda que brevemente, as situações etnográficas, destacando algumas contribuições nos debates concernentes à gestão, na interface com as Ciências Humanas. Cada seção abaixo contempla uma dessas situações etnográficas.

Gestão em situações etnográficas de lazer e participação

Uma das frentes de pesquisas etnográficas que tratou de questões atinentes à gestão, do GESEF/PPGCMH, se dá no universo de lazer e de participação. São estudos que desenvolveram investigações e análises em lugares/equipamentos/ações de Políticas Públicas: em circuitos públicos de competições de futebol (Myskiw, 2012; Lazzari, 2013; Silveira, 2020) em Parques e Praças Públicas (Myskiw, 2012; Forell, 2014; Rosa, 2019; Silveira, 2020; Silva, 2024) e em órgãos municipais da gestão pública de Esporte e Lazer (Myskiw, 2012; Lazzari, 2013; Silveira, 2020). Estas pesquisas se caracterizam por uma multilocalidade das experiências etnográficas, com os/as pesquisadores/as produzindo suas experiências em diferentes universos, na maior parte dos casos circulando entre eles, assim como seus/suas interlocutores/as.

Quadro 1 – Estudos etnográficos que abordaram questões de gestão do esporte em situações de lazer e participação

Autor/a (ano) Formato e título	Objetivo geral do trabalho, situação etnográfica e contribuições para o campo da gestão
Mauro Myskiw (2012) Tese de doutorado intitulada “Nas controvérsias da várzea: Trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre”	<p>Objetivo geral do trabalho: a tese de doutorado teve como objetivo compreender a atribuição de significados às práticas do futebol no circuito varzeano e suas relações com gestão esportiva no lazer, quando elas estão implicadas por (e implicam) uma construção multilocal e pela circulação das pessoas, grupos e artefatos na cidade, mas também pela constituição de um espaço simbólico particular (‘a várzea’).</p> <p>Situação etnográfica: foi realizada uma etnografia multi localizada num circuito de futebol de Porto Alegre, conhecido como o ‘municipal da várzea’. O trabalho etnográfico procurou seguir as pessoas nos campos de futebol, nas salas de reuniões, em bares, residências e salões de festas, em distintas regiões e regimes urbanos. As descrições e análises estiveram atentas aos momentos de controvérsias sobre a ‘organização’, os ‘times’, os ‘campos’ e a ‘disciplina’.</p> <p>Contribuições para a gestão: a principal contribuição do trabalho para pensar a gestão foi problematizar a perspectiva que toma a gestão esportiva ‘varzeana’ como uma forma menor, carente ou desorganizada (uma espécie de ‘profissional centrismo’). A tese mostra como a gestão esportiva pode ser compreendida a partir dos dramas e das tramas urbanas, em contextos de lazeres e, sobretudo, quando as pessoas e os grupos esportivos se colocam em circulação pela cidade. Ainda que seja difícil estabilizar as noções de organização, de time, de campo e de disciplina, a várzea é reconhecida por seus <i>habitués</i> como um circuito futebolístico.</p>

<p>André Lazzari (2013) Dissertação de mestrado intitulada “A heterogeneidade de significados da prática futebolística num programa social esportivo: possibilidades de articulações e de sustentação do programa”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: a dissertação investigou como se articulam as expectativas e interesses dos coordenadores, orientadores e das crianças e adolescentes no cotidiano do programa social esportivo “Em Cada Campo uma Escolinha” (ECCE), e compreender de que forma isso se relaciona com a existência (e manutenção) do referido programa na agenda da política pública municipal.</p> <p>Situação etnográfica: construiu a experiência etnográfica participando de reuniões de orientadores de ‘Escolinhas de Futebol’ e professores/coordenadores da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer de Porto Alegre (SME). Conviveu com interlocutores/as em rodadas de competições regionais, rodadas da etapa municipal e jogos de um projeto de verão. Esteve próximo, em especial, de duas equipes de ‘Escolinhas’, inclusive em momentos de treinamentos.</p> <p>Contribuições para a gestão: o estudo colabora na compreensão da gestão de um projeto social esportivo no âmbito de uma Política Pública de Esporte e Lazer, sobretudo a respeito de como interesses heterogêneos (dos professores e gestores da SME; dos orientadores das ‘Escolinhas’; das crianças e dos jovens participantes; dos pais e mães das crianças e dos jovens; das equipes de arbitragem) eram coordenados no cotidiano do projeto (treinos, rodadas de jogos, festivais, reuniões). Mostra que essa coordenação de interesses passava pelos anseios de profissionalismo e de afastamentos de situações de risco e vulnerabilidades.</p>
<p>Leandro Forell (2014) Tese de doutorado intitulada “Participando na cidade: um estudo etnográfico sobre a participação em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Parque Ararigbóia em Porto Alegre/RS”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: o trabalho buscou compreender como se dá e se mantém a participação da comunidade na gestão das políticas públicas de esporte e lazer desenvolvidas no Parque Ararigbóia em Porto Alegre-RS, um local considerado pelos gestores como ‘exemplar’ sob esse aspecto.</p> <p>Situação etnográfica: o autor se propôs a estudar nas Políticas Públicas de Esporte e Lazer, especificamente no cotidiano de Parque da cidade de Porto Alegre, reconhecido na cidade pelo envolvimento de protagonismos comunitários. Passou a conviver e seguir os atores sociais e como eles compreendem, aprendem e experimentam a participação na construção da gestão dos espaços, dos equipamentos e das práticas corporais sistemáticas e assistemáticas, muitas vezes a partir de rituais.</p> <p>Contribuições para a gestão: o trabalho reconhece que outras pesquisas investigaram a participação popular na gestão de Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Porto Alegre, mas avança ao procurar compreender essa participação na gestão pública a partir dos significados que diferentes atores (gestores, professores, usuários) colocam em ação no cotidiano do Parque. Além desse olhar para a heterogeneidade dos significados da participação, a investigação avança ao descrever e analisar rituais nos quais as participações são aprendidas e colocadas em prática, entre eles rituais de comensalidade, rituais de práticas corporais e de reuniões.</p>

<p>Cristiano Neves da Rosa (2019) Tese de doutorado intitulada "Infraestruturas vivas: uma etnografia das práticas das pessoas na Praça da Juventude, no Guajuviras, Canoas-RS."</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: a pesquisa aborda as práticas cotidianas desenvolvidas numa Praça da cidade de Canoas/RS em que se aciona a noção de cidadania no esporte e no lazer, tendo como questão uma etnografia da sua infraestrutura.</p> <p>Situação etnográfica: O autor desenvolve uma etnografia convivendo com pessoas (gestores, professores, usuários, vizinhança, políticos, secretários, assessores, artistas, etc.) que vivenciavam a Política Pública de Esporte e Lazer na Praça de um Bairro da cidade de Canoas/RS. Sua etnografia é bastante marcada pelas situações e casos (do Guarda Subversivo; a Professora que faz tudo; do Grupo de Teatro, do refúgio das mulheres; do Praça Futsal/Futebol Clube; das crianças e dos jovens com suas 'bexigas velhas', entre outras), em especial aqueles que colocavam em questão a noção de cidadania.</p> <p>Contribuições para a gestão: o trabalho traz uma contribuição importante para o debate da gestão em Políticas Públicas de Esporte e Lazer ao investigar a infraestrutura de ação numa perspectiva pragmática (sociologia das associações), não como um conjunto de coisas 'em rede' e nem como um ente metafísico que se sobrepõe às pessoas em ação. A infraestrutura é pesquisada, descrita e compreendida a partir das constituições arranjadas nas situações que se deslocam para uma governança coletiva, ora por demandas de controvérsias, ora por demanda de estabilização delas, ora associando humanos, hora não-humanos. A gestão das Políticas Públicas, grosso modo, é descrita e possibilita compreensões nessa perspectiva de deslocamentos para governanças coletivas.</p>
<p>Luis Felipe Silveira (2020) Tese de doutorado intitulada "Projetos em políticas públicas de esporte e de lazer: o apagar das luzes da SME-PoA"</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: O trabalho teve como objetivo investigar, a partir de uma etnografia multisituada, nos processos de extinção da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer de Porto Alegre e as lutas para que projetos e trajetórias tivessem sentido no contexto de uma Política Pública de Esporte e Lazer. A construção da etnografia se orienta por um processo de mudança institucional que vinha ocorrendo há mais de uma década, mas que se acentuou em 2017.</p> <p>Situação etnográfica: Na perspectiva da antropologia das práticas políticas, o autor desenvolveu suas experiências e práticas etnográficas - sendo professor-pesquisador - convivendo com interlocutores/as em lugares de intervenção (Unidades Recreativas), de gestão (espaços da Secretaria), de legislação (Câmara de Vereadores), em eventos (Acadêmicos, Políticos, Esportivos). Conviveu com professores, gestores, servidores estatutários, servidores em cargos de comissão, trabalhadores terceirizados, estagiários, voluntários, usuários, vereadores, assessores, etc. Especial atenção foi dada àqueles interlocutores que se colocavam como mediadores.</p> <p>Contribuições para a gestão: no campo da gestão a tese se destaca pela investigação daqueles atores considerados mediadores na gestão das Políticas Públicas. O estudo descreve e analisa com detalhes como essas pessoas não apenas se movem, mas promovem contatos, estabelecem comunicações entre diferentes universos e realidades, conseguem transitar entre demandas, lidando com interesses heterogêneos, interpretando-os e promovendo uma polifonia de adaptações para resolver os problemas cotidianos.</p>
<p>Carolina Caneva da Silva (2023) Dissertação de mestrado intitulada "As políticas públicas de esporte, recreação e lazer da cidade de Porto Alegre em ação:</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: A pesquisa procurou compreender de que maneira a rede das políticas públicas de esporte, recreação e lazer da cidade de Porto Alegre se mantém atuando a partir do protagonismos de mulheres, em sua maioria, idosas, no contexto da extinção para a recriação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, e agora, Juventude (SMELJ).</p> <p>Situação etnográfica: A etnografia desenvolvida pela autora envolveu a convivência, entre março e dezembro de 2022, com mulheres que participaram ativamente de</p>

<p>percepções de uma produção coletiva a partir do protagonismo de mulheres”</p>	<p>coletivos sociais-políticos (#SomosTodosasSME) voltados à manutenção e qualificação dos serviços públicos de esporte, recreação e lazer em Parques que frequentavam como usuárias: Parque Alim Pedro e Parque Ararigbóia. As imersões etnográficas ocorreram principalmente nestes dois Parques e tiveram como foco a construção e a sustentação de críticas pelas mulheres em relação aos serviços, à gestão e à Política Pública. Não por acaso, nas descrições da autora se encontram em destaque as situações conflituosas, isto é, aquelas que colocavam imperativos de justificação a respeito das denúncias ou da construção de acordos.</p> <p>Contribuições para a gestão: a dissertação, ao estudar os momentos de prova (comprovação), ajuda a sustentar a importância de não se generalizar a gestão e as Políticas Públicas como se fossem homogêneas, como também de dar atenção ao protagonismo de mulheres. Diante de imperativos de justificação semelhantes (o de precarização, de diminuição e até de fechamento das Unidades), a construção de críticas de acordos, pelas mulheres, foi distinta, com diferentes grandezas agenciando as situações e as coletivizações.</p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa 2024

Ao olharmos para o quadro 1, especialmente para os destaques em termos de contribuições que descrevemos estamos diante da importância: de se pensar a gestão no lazer a partir das tramas e dos dramas urbanos, o que coloca em questão a purificação de processos e a relevância de infraestruturas vidas (Myskiw, 2012; Rosa, 2019); de olhar para as grandezas que conseguem agenciar e coordenar situações - muitas delas críticas - repletas de interesses e de atores heterogêneos (Lazzari, 2013; Silva, 2023); dos rituais de participações nos quais se aprende e se coloca em prática e se confrontam formas e significados de gestão democrática (Forell, 2014); dos/as atores/as mediadores/as na gestão, daqueles/as que conectam diferentes mundos na perspectiva de construir lugares comuns para propor críticas e acordos (Silveira, 2021); do protagonismo das mulheres na gestão de serviços públicos de esporte, recreação e lazer (Silva, 2023).

Gestão em situações etnográficas de esporte de alto-rendimento

Uma segunda frente de pesquisas etnográficas realizadas por membros do GESEF/PPGCMH abarca situações que tratamos aqui como de formação para o/de alto-rendimento esportivo. Nos referimos a três trabalhos que têm em comum olhar para fenômenos que produzem muitos efeitos na gestão esportiva de/para o alto-rendimento e que parecem estabilizados - o ‘talento esportivo’ (Pacheco, 2017), a ‘antidopagem/jogo limpo’ (Vasques, 2018) e os ‘empresários de futebol’ (Reyes, 2021). Estes três trabalhos têm em comum olhar para situações em que estes fenômenos, de alguma forma, se abrem para discussão e construção, o que diz muito a respeito de como a gestão esportiva se desenvolve como um trabalho social.

Quadro 2 – Estudos etnográficos que abordaram questões de gestão do esporte em situações de formação para o/e alto-rendimento

Autor/a (ano) Formato e título	Objetivo geral do trabalho, situação etnográfica e contribuições para o campo da gestão
<p>Ariane Corrêa Pacheco (2017) Tese de doutorado intitulada “Talento esportivo: uma etnografia sobre as produções de talentos em práticas na educação física”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: a autora investigou como talento esportivo como um dispositivo vem sendo produzido, procurando compreender de que maneira ele se mantém e produz efeitos a partir de sua consolidação em determinados coletivos ligados à Educação Física.</p> <p>Situação etnográfica: Na construção da experiência etnográfica, a autora conviveu com e seguiu atores/as, descrevendo situações de Políticas Públicas de Esporte nas quais o dispositivo de talento esportivo era constituído e/ou mobilizado. O trabalho de campo etnográfico multi situado foi realizado entre 2015 e 2016 no cotidiano de um Clube Esportivo e em configurações de modalidades olímpicas. A produção da empiria conferiu atenção para os momentos críticos, as situações de prova ou controversas.</p> <p>Contribuições para a gestão: A noção de 'talento esportivo' por ela investigada passou a ser entendida como uma associação de elementos heterogêneos mais ou menos estável, capaz de produzir efeitos nas Políticas Públicas Nacionais de Esporte. Como proposta e objeto de pesquisa, lhe foi preciso, assim, seguir <i>actantes</i> (atores mediadores, que fazem fazer) e seus trabalhos de translação, isto é, de alistar e associar interesses, objetos, histórias, ideias, humanos e não humanos, com o objetivo de estabilizar a noção de 'talento esportivo', inclusive como um fato científico, a ponto de fazer desaparecer as conexões (potencializá-las), para que esta produza seus efeitos políticos e práticos, em especial nas instituições de categorias de base do esporte de alto rendimento.</p>
<p>Daniel Giordani Vasques (2018) Tese de doutorado intitulada “Como manter o ‘jogo limpo’? Associações, harmonizações e hibridéz na constituição da antidopagem esportiva”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: O trabalho teve como propósito compreender como a Autoridade Brasileira de Controle Antidopagem (ABCD) foi constituída com <i>status</i> de Secretaria Nacional no âmbito do Ministério do Esporte a partir de compromissos firmados em 2009 pelo Governo para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.</p> <p>Situação etnográfica: O autor realizou um estudo etnográfico seguindo atores no seu trabalho de constituir e performar a 'conformidade', fazendo isso na perspectiva da teoria ator-rede. Manuseando noções atreladas a sociologia das associações, investigou como atores políticos circulavam ao longo de uma cadeia de interesses. O trabalho descritivo foi desenvolvido com base em 3 fontes de controvérsias-casos (a criação e o funcionamento da ABCD; a aprovação do Código Brasileiro Antidopagem; e a criação e funcionamento do Tribunal de Justiça Antidopagem) e os imperativos que cada um deles coloca na trajetória de constituição do aparato institucional antidopagem como Política Pública de Esporte.</p> <p>Contribuições para a gestão: para o debate sobre a gestão do esporte, a pesquisa mostra como 'a conformidade' não é uma atividade meramente técnica, de alinhamento ou adequação de normas, padrões, processos e regras para atender critérios de governança internacional. O autor mostrou, com detalhes, o trabalho social, para manter, ao longo do tempo e do espaço, a estabilidade de diferentes coletivos nacionais de luta contra a antidopagem, com estes estabelecendo enfrentamentos entre eles.</p>

<p>Walter Reyes Boehl (2021) Dissertação de mestrado intitulada “Empresários de futebol em ação: etnografias multi situacionais”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: O objetivo da etnografia foi compreender as relações de trabalho dos empresários do futebol, entendidos como sujeitos plurais, em diferentes cidades do Rio Grande do Sul.</p> <p>Situação etnográfica: O trabalho de situação etnográfica foi multi situado, implicado pela experiência de ser pai de jogador de futebol que transitava em clubes na construção de oportunidades para ‘ser profissional’. Para construir seu objeto de investigação, o autor precisou conviver e seguir seus interlocutores em centros de treinamentos, em academias, em torneios, em competições, em jogos amistosos, em reuniões em restaurantes e em escritórios. Embora tenha observado muitos empresários, centrou suas ações de pesquisa em 4 interlocutores, explorando janelas de oportunidades etnográficas que, muito rapidamente, se abriam e se fechavam.</p> <p>Contribuições para a gestão: a dissertação de mestrado, em que pese a gestão do futebol, traz elementos para compreender as relações dos empresários com jogadores e seus familiares, sobretudo os trabalhos sociais (de empresários, familiares, jogadores e dirigentes de clubes) para constituir e legitimar valores (saber jogar o jogo), em situações que manifestam ‘apostas’. A gestão é investigada em situações de sustentação coletiva do valor dos jogadores, o que envolve a associação de elementos heterogêneos (estatísticas, habilidades, genética, redes de relacionamento, parentesco, julgamentos morais, etc.).</p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa 2024

Os estudos trazidos no quadro 2 nos colocam diante da estratégia de compreender as performances da gestão com base em etnografias que seguem atores em ação, nos movimentos de tornar algo singular em coletivo, como: os atores em ação nos processos de estabilização ‘dos talentos’ em Clubes Esportivos para que isso produza efeitos, entre eles financiamento, acesso a infraestrutura, a competições, visibilidade em redes ou plataformas de comunicação (Pacheco, 2017); atores em ação para coordenar interesses que estabilizam uma agência antidopagem brasileira em conformidade, no cenário da governança esportiva internacional (Vasques, 2018); e atores em ação nas situações em que acionam e mobilizam seres muito distintos para potencializar ou diminuir valores de jogadores de futebol aspirantes aos circuitos profissionais mais rentáveis (Reyes, 2021).

Gestão em situações etnográficas de trabalho no universo *fitness*

Quando olhamos para as etnografias desenvolvidas por membros do GESEF/PPGCMH, identificamos uma terceira frente de pesquisa em situações de trabalho no universo *fitness* (quadro 3). São estudos que abordam aspectos caros à gestão, especificamente os significados das competências para fidelização de alunos de uma academia (Manfro, 2019), o fenômeno do pertencimento no associativismo empresarial de uma assessoria de corrida (Meira, 2019), a presença e o trabalho do *personal trainer* na rede social *Instagram*[®] (Lima, 2021) e o atendimento agenciado por exercícios e sociabilidades de cuidado numa academia (Alves, 2023).

Quadro 3 – Estudos etnográficos que abordaram questões de gestão de práticas corporais em situações de trabalho no universo *fitness*

Autor/a (ano) Formato e título	Objetivo geral do trabalho, situação etnográfica e contribuições para o campo da gestão
<p>Joana Noronha Magni Manfro (2018) Dissertação de mestrado intitulada “Competências organizacionais para a fidelização de alunos: um estudo etnográfico em uma ‘academia de bairro’ de Porto Alegre”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma academia de pequeno porte (chamada de “academia de bairro”) e teve como objetivo principal analisar a produção de significados das competências colocadas em ação por professoras/es e administradores/as para fidelizar os/as alunos/as, considerando os desafios da sazonalidade.</p> <p>Situação etnográfica: a pesquisadora desenvolveu sua etnografia no próprio local de trabalho, lhe sendo necessário, portanto, estranhar um universo familiar e as próprias práticas de professora-gestora. Realizou suas imersões em diferentes turnos (manhã, tarde e noite) e em distintas situações (treinamentos, reuniões, confraternizações, postagens em redes sociais, momentos rituais). Esteve atenta a questões de infraestrutura, de processos, acompanhou interlocutores/as-chave, mas fundamentalmente olhou para os significados das competências para a fidelização de clientes.</p> <p>Contribuições para a gestão: destacamos duas contribuições deste estudo para os debates no campo da gestão de academias. O primeiro se refere à própria noção de ‘academia de bairro’, como um universo de treinamentos, de proximidades e de acolhimentos. O segundo diz sobre a construção das competências para a fidelização não como algo incorporado nos/as professores/as e gestores/as, nem como uma definições normativas institucionais. A autora mostra, ao tratar das diferenças dos significados das competências nos turnos de funcionamento da academia, como a construção é coletiva e negociada com os grupos que se apropriam do lugar para suas práticas.</p>
<p>Sheroll Bernardi Meira (2019) Dissertação de mestrado intitulada “A elite amadora, fora dos pelotões de elite: um estudo etnográfico em uma assessoria esportiva para corredores amadores”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: O objetivo da pesquisa foi compreender como se constituem e como permanecem ativas as assessorias de corrida na cidade de Porto Alegre, olhando para o fenômeno do pertencimento no associativismo esportivo empresarial pujante que a autora observava.</p> <p>Situação etnográfica: Os grupos de corrida são um tipo de formação entre corredores amadores, seus treinadores e alguns auxiliares que ajudam na preparação dos materiais, treinos e organização dos eventos. Em meio a muitas assessorias com trabalhos sistemáticos, em Porto Alegre, a autora escolheu um grupo de corrida específico para se inserir e, assim, desenvolver a etnografia: a Equipe Azul, que contava, na época do estudo, com cerca de 160 pessoas; e era bastante conhecida na cidade de Porto Alegre e nos circuitos de corridas. Por 11 meses acompanhou pessoas, rotinas e atividades desenvolvidas no Grupo. Conviveu naquele coletivo em diferentes momentos e lugares (treinamentos, competições, confraternizações, nas redes sociais digitais; em locais públicos e privados).</p> <p>Contribuições para a gestão: ao final do trabalho, a pesquisadora afirma que as relações que sustentam o grupo de corrida não podem ser compreendidas apenas pelos vínculos entre uma empresa de assessoria que oferta serviços e clientes que estão em busca de benefícios. A existência e a prosperidade do grupo-assessoria tinha relação com a construção de um forte sentimento de pertencimento, agenciado por uma marca que se fortalece ao se distanciar simbolicamente de elementos que a identifiquem como empresa. Além disso, a autora destaca a noção de elite amadora para salientar que, neste grupo, o pertencimento é atravessado por questões de classe.</p>

<p>Leonardo Silva de Lima (2021) Dissertação de mestrado intitulada “A força do <i>habitus</i>: reflexões sobre a presença do personal trainer no Instagram”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: O trabalho teve a finalidade de compreender os elementos que envolviam a presença e a atuação do <i>personal trainer</i> na rede social <i>Instagram</i>[®], enquanto uma ferramenta de divulgação do trabalho profissional e como um local de atuação efetivamente, construído na relação com a rede e através da rede.</p> <p>Situação etnográfica: A pesquisa foi uma etnografia virtual, tendo como referência teórico-metodológica a obra de Pierre Bourdieu. Iniciou com o acompanhamento dos perfis na rede social de oito interlocutores, observando, questionando e interagindo com suas postagens. Em um certo momento, houve a necessidade de criar um grupo de <i>WhatsApp</i>[®] onde estes atores pudessem interagir entre si e serem provocados ao debate sobre temas emergentes do universo <i>fitness</i>, pelo pesquisador. As interações fluíam, ora com convergências sobre os conteúdos postados, ora com divergências, cujas dinâmicas relacionais eram registradas em diários de campo. Vale salientar que, no decorrer da pesquisa, a pandemia da COVID-19 fez com que o ambiente virtual fosse transformado em um local de atuação profissional, questão esta que passou a ser objeto da investigação.</p> <p>Contribuições para a gestão: para os debates do campo da gestão - neste caso de profissionais autônomos, os/as pessoais trainers - destacamos que o trabalho mostra como os perfis na rede social diz sobre posições e relações de poder no universo <i>fitness</i>, sendo este um microcosmo bastante heterônimo. O estudo analisa essas posições-relações, mas, mais do que isso, ao trazer as interlocuções entre os/as atores/as participantes da pesquisa, mostra como eles/as, nos atravessamentos colocados pela Pandemia, vão se posicionando para dar conta das demandas de gestão dos/as seus/suas alunos/as-clientes e de suas carreiras profissionais, uns/mas em relação aos/as outros/as e em relação à polifonia de atores e de discursos presentes nas redes sociais digitais.</p>
<p>Denise Fick Alves (2023) Dissertação de mestrado intitulada “‘Muito além de 45 minutos de aula’: uma etnografia de emoções numa academia de Porto Alegre”</p>	<p>Objetivo geral do trabalho: A pesquisa procurou compreender como, em um período pandêmico, as pessoas construíram exercícios e sociabilidades de cuidado numa academia de médio porte de Porto Alegre, e quais as implicações para a gestão deste empreendimento.</p> <p>Situação etnográfica: A pesquisa se transformou de maneira a dialogar também com o campo da antropologia das emoções. A experiência etnográfica foi produzida através do trânsito da pesquisadora por modalidades oferecidas na academia (na qual também era coordenadora): hidroginástica, natação, musculação e zumba. Dadas as necessidades de fechamentos do empreendimento para o enfrentamento da Pandemia de COVID-19, a experiência etnográfica foi repleta de inícios e de interrupções, da mesma forma como se dava o trabalho e a participação dos/as alunos/as na academia. As experiências e as práticas etnográficas foram desenvolvidas num contexto pandêmico e não apesar deste, pois impactou diretamente na construção do objeto de pesquisa (a sociabilidade de cuidado e acolhimento). Uma das características importantes do texto etnográfico é a presença das pessoas e o enfoque nos significados das emoções.</p> <p>Contribuições para a gestão: no que diz respeito às implicações para a gestão, o estudo mostra, com bastante detalhes, como aquele universo investigado vai demandando um 'exercício de cuidado', o que ocorria, por vezes de maneira tensa, entre 'a segurança em risco' e o 'risco da segurança'. Uma teia de sentimentos era mobilizada nas situações que concretizaram esse 'exercício'. Não se tratava apenas de 'fazer musculação' ou 'fazer aula de zumba', mas de saber quem eram as pessoas envolvidas na situação, as relações e os significados implicados.</p>

Fonte: Dados da pesquisa 2021

Apesar de as descrições do quadro 3 mostrarem objetos investigativos distintos, quando os aproximamos, notamos que as contribuições para o campo da gestão podem ser visualizadas em duas direções. A primeira mostra um esforço na compreensão de significados de práticas, de competências e de emoções em universos simbólicos de academias (Manfro, 2018; Alves, 2023). A segunda aponta para análises acerca das relações de poder que sustentam as organizações (empresariais, no caso das assessorias; ou autônomas, no caso dos personal trainers) na construção do trabalho em universos *fitness*, inclusive nas redes sociais digitais.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar, as situações etnográficas desenvolvidas por membros do GESEF/PPGCMH/UFRGS, destacando algumas contribuições nos debates concernentes à gestão. Após selecionarmos 13 estudos etnográficos de pós-graduação concluídos (dissertações e teses) identificamos experiências em três situações principais da interface da Educação Física com a Administração e a Etnografia produzidas no GESEF-UFRGS: de lazer e participação, de formação para o/e alto-rendimento e de trabalho no universo *fitness* e identificamos e sintetizamos aqui os principais pontos nos quais estes trabalhos podem contribuir nas discussões sobre a gestão em Educação Física.

A partir de uma sistematização dos destaques destas investigações, podemos concluir que o GESEF/PPGCMH/UFRGS, ao longo de suas duas décadas de existência, através dos estudos etnográficos realizados, tem abordado e produzido conhecimentos sobre gestão do Esporte em sua acepção ampliada na perspectiva das Ciências Humanas. Isto significa que não é o propósito dos trabalhos do Grupo uma abordagem de gestão da cultura organizacional, mas de textualizações que, conforme os interesses dos/as leitores/as ampliam as possibilidades de compreensão. E, olhando as breves análises, entendemos que esta produção aciona diferentes modos de construção da autoridade etnográfica também: uma abordagem interpretativa de práticas, competências e emoções em universos de significados específicos; uma abordagem para as relações de poder em processos de legitimação das posições em disputas simbólicas; e uma abordagem pragmática das situações de prova/comprovação em que os imperativos de justificação demandam a ação/mediação de atores.

Referências

Alves, D.F. (2023). *‘Muito além de 45 minutos de aula’: uma etnografia de emoções numa academia de Porto Alegre*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/262029>

- Boehl, W.R. (2021). *Empresários de futebol em ação: etnografias multissituacionais*. [Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230369>
- Forell, L. (2014). *Participando na cidade: um estudo etnográfico sobre a participação em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Parque Araribóia em Porto Alegre/RS*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/108525>
- Lazzari, A. (2013). *A heterogeneidade de significados da prática futebolística num programa social esportivo: possibilidades de articulações e de sustentação do programa*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88840>
- Lima, L.S. (2021). *A força do habitus: reflexões sobre a presença do personal trainer no Instagram*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230866>
- Manfro, J.N.M. (2018). *Competências organizacionais para a fidelização de alunos: um estudo etnográfico em uma 'academia de bairro' de Porto Alegre*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/188243>
- Meira, S.B. (2019). *A elite amadora, fora dos pelotões de elite: um estudo etnográfico em uma assessoria esportiva para corredores amadores*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/205191>
- Myskiw, M. (2012). *Nas controvérsias da várzea: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67002>
- Myskiw, M.; Mariante Neto, F.P. & Stigger, M.P. (2014). Estranhando as necessidades da pesquisa: reflexões sobre os posicionamentos de quem escreve sobre a cultura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36 (2), supl., S297-S309.
- Myskiw, M.; Silveira, R.; & Stigger, M.P. (2020). Sociocultural Studies of Sport "in Leisure": itineraries of questions and means of investigation. In: Martínková, I.; Parry, J.; & Reppold Filho, A.R. *Research in Physical Education and Sport in the Czech Republic and Brazil*. Marcavizual; ESEFID/UFRGS.
- Pacheco, A.C. (2017). *Talento esportivo: uma etnografia sobre as produções de talentos em práticas na educação física*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/172498>
- Pacheco, A.C.; & Silveira, R.; & Stigger, M.P. (2020). Etnografias: notas sobre percursos teórico-metodológicos de produção de conhecimento na Educação Física. *Motrivivência*, 32(61), 01-15. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61637>

- Silveira, L.F. (2020). *Projeto em Políticas Públicas de Esporte e de Lazer: o apagar das luzes da SME-POA*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/232897>
- Rosa, C.N. (2019). *Infraestruturas vivas: uma etnografia das práticas das pessoas na Praça da Juventude, no Guajuviras, Canoas-RS*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/234027>
- Silva, C.C. (2023). *As políticas públicas de esporte, recreação e lazer da cidade de Porto Alegre em ação: percepções de uma produção coletiva a partir do protagonismo de mulheres*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/271888>
- Stigger, M.P. (2015). Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF): uma trajetória meio-biográfica em diálogo com estudos do lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. 2(3), 35-48.
- Stigger, M.P.; Myskiw, M; & Silveira, R. (2018). Estudos “no lazer” e contribuições do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS). In: Uvinha, R. (Ed.). *Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas*. Edições SESC São Paulo.
- Stigger, M.P.; & Myskiw, M. (2020) Etnografia e estudos no/do lazer: aspectos da observação participante. In: Isayama, H.F.; & Melo, V.A. (Eds.). *Pesquisa e pós-graduação em estudos do lazer*. Editora UFMG.
- Vasques, D.G. (2018). *Como manter o ‘jogo limpo’? Associações, harmonizações e hibridez na constituição da antidopagem esportiva*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/194369>

Recebido em: Maio, 2024

Aprovado em: Maio, 2024

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
